

### III

O HOMEM RECLAMAVA: já disse que não gosto de ver você usando essas blusas fininhas.

por quê?

porque aparecem os teus bicos.

e daí? bico é bonito, amor.

Bonito sim os bicos da mulher, rosadinhos, miúdos, ela inteira miúda e clara, uma madoninha holandesa... já viram uma madoninha holandesa? Certamente, todos aqueles Van de alguma coisa pintaram madoninhas holandesas. Sem os tamancos.

eu sei que bico é bonito, mas não gosto que todo mundo veja os teus.

A mulher era brejeira, grácil. Grácil também é bonito. Ele olhava para ela e refletia: por que será que mulheres pequeninas dão tanta sorte com homens? Alguns amigos seus também haviam se apaixonado por mulheres pequeninas. Parecem-se aos bichinhos da infância (quando se teve uma infância), aqueles fofinhos, urso cachorrinhos coelhos, aqueles que a gente-criança dormia com eles, apertava entre os braços, entre as coxas... mulherzinhas-crianças, mulherzinhas-bicho.

Ela: ninguém liga pra bico, benzinho, depois são tão fresquinhas essas blusas fininhas...

Mania de se exibir que as mulheres trê: no último carnaval ficou abestado. O tempo inteiro bundas, xerecas, convulsões, sacolejos. Há de chegar uma hora que bundas e xerecas devem manifestar uma outra qualidade além das evidentes, porque só isso de se exibirem ficou chato. Haveria por exemplo bundas falantes, xerecas que se metamorfoseassem em flores, oitis que assoviassem Mozart, que sabe. Encontrou a mulher miúda naquele carnaval. Mas inadmissível, a cada dia agora, a mulher e seus bicos pelas ruas. Insistiu: cubra os bicos. Ela foi ficando amuada, ranzinza, não conversava mais. Uma noite ele repensou sua própria história, a dele, a solidão, e dolorido, meloso, aquiesceu:

tudo bem, ponha a blusa que quiser, vamos dar uma volta.

Cintilante, fininha, a blusa mostrava não somente os bicos, mas as duas tetas, firmes redondosas trêmulas. Ela pediu cerveja. Ele pediu sorvete. Os homens do bar olhavam a mulher miúda como se ele não estivesse ali. Ela ria: tô bonita, né bem? Foi nesse instante que ele rosnou aturdido:

Vai ficar linda agora. Num ímpeto agarrou-lhe as tetas, mordeu-lhe o bico esquerdo, decepou o moranguinho e sujo de sangue e aos gritos colocou o bico na ponta do sorvete de creme, *marshmallow* e banana. Gritava: agora, benzinho, todo mundo pode ver, chupar e se fartar do teu bico, adeus. A ambulância chegou logo depois. Os caras do bar esclareciam: é aquela ali com aquela blusa fininha. Ninguém sabe que fim levou o bico. O nome do bar mudou: o Bar do Bico. Há novos sorvetes. Um moranguinho na ponta. Sorvete, dona? Com bico ou sem bico, madama?

In: HILST, Hilda. *Cartas de um sedutor*. São Paulo: Globo, 2002, pp. 156-158.